

JAIME FREIRE



A CAPTURA DO LEVIATHAN

O Congresso de Florença

EDIÇÃO DO AUTOR

A Captura do Leviathan

No comboio de Milão para Florença, Martim Lovesendo escuta uma conversa enigmática travada entre quatro jovens universitários. Falam de um congresso secreto que se vai realizar em Florença, no qual vão participar como assistentes dos oradores e temem a reacção violenta do inimigo. Nos dias que se seguem, Martim procura a arte numa Florença turística, tendo consciência da perda do desconhecido e da banalidade do simbólico, síndrome que afecta os viajantes-flaneurs contemporâneos, funcionando então a arte como evasão do real e viagem ao passado. Na cidade dos Médicis, entre palácios e museus renascentistas, visões do Nada, praças abrasadas pelo sol e encontros ocasionais com mulheres veladas e sedutoras, acaba por voltar a cruzar-se com os universitários que escutara por acaso na carruagem, perceber então o que está verdadeiramente em causa com a realização do misterioso congresso e envolver-se num jogo de morte disputado entre duas forças antagónicas - os cientistas da Parte Leviathan e os saqueadores da Grande Irmandade Negra - que representam algo que está para além do bem e do mal. Jaime Freire procura neste romance neo-iluminista (escrito numa linguagem simples e muito precisa) responder a uma desencantada constatação de Heidegger: face à decadência da sociedade hodierna, à noite técnica do mundo, à inumanidade, «Já só um deus nos pode ainda salvar».

[Clique aqui para obter este livro](#)